ISSN: 2358-8829

CARTOGRAFIA ESCOLAR E INCLUSÃO SOCIOTERRITORIAL: ESTRATÉGIAS PARA O ACESSO A NOVOS TERRITÓRIOS DA CIDADE

Luiz Henrique Andrade [1]
Simone Rezende da Silva [2]

INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço fundamental para a compreensão das relações entre os sujeitos e o território em que vivem. No contexto das periferias urbanas, fatores socioeconômicos e espaciais podem limitar a circulação e a apropriação de diferentes espaços da cidade pelos estudantes, restringindo suas experiências e possibilidades de pertencimento.

Nesse sentido, a Geografia Escolar pode contribuir para ampliar a compreensão do espaço vivido por meio de práticas pedagógicas que estimulem o conhecimento de outros territórios. A cartografia destaca-se como uma importante linguagem nesse processo, pois os mapas possibilitam localizar, representar e conhecer diferentes áreas e elementos do espaço geográfico.

Assim, este trabalho parte da compreensão de que o ensino de cartografia, articulado a outras linguagens e metodologias, pode favorecer a inclusão socioterritorial de estudantes de uma escola periférica de Guarujá – SP, ampliando sua percepção sobre a cidade e suas possibilidades de circulação, pertencimento e apropriação.

METODOLOGIA

A fundamentação teórica da pesquisa apoia-se em autores essenciais do ensino de Geografia, da Cartografia Escolar e dos estudos sobre território. Conforme Cavalcanti (2012), a Geografia Escolar desempenha um papel decisivo ao conectar os conceitos geográficos ao cotidiano do aluno, permitindo a leitura e a transformação consciente de seu espaço vivido.

[1] Mestrando do PPG de Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos - SP, luiz_h91@hotmail.com;
[2] Orientadora da pesquisa - Professora permanente do PPG de Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos - SP, simone.silva@unimes.br;

ISSN: 2358-8829

Já Simielli (1999) e Fiori (2010) destacam que o uso da cartografia no Ensino Fundamental deve ir além da simples leitura passiva de mapas, atuando como meio de comunicação e representação capaz de desenvolver o raciocínio espacial dos alunos.

Rogério Haesbaert (2004) problematiza as dinâmicas de territorialização e apropriação espacial, reforçando que o acesso pleno à cidade envolve a superação de barreiras materiais e simbólicas na vivência dos territórios.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 6º ano de uma escola periférica de Guarujá – SP. O principal recurso didático utilizado foi a elaboração de um atlas temático composto por mapas sobre turismo, relevo, bairros e localização de universidades do município.

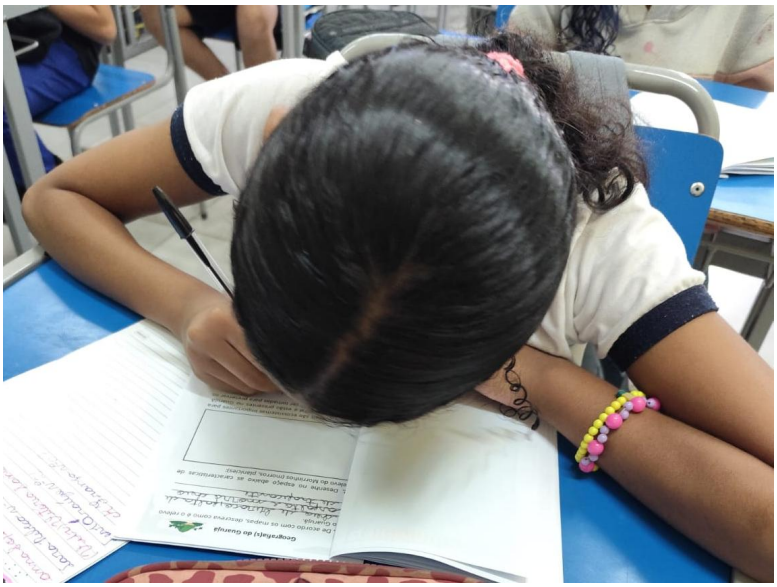
As atividades articularam diferentes linguagens e estratégias pedagógicas, tais como a elaboração e análise de representações cartográficas; a análise de imagens; debates e rodas de conversa; e entrevista com moradores do bairro. Ao final da atividade, foi aplicado um questionário junto aos estudantes para posterior análise sobre a percepção que eles tiveram acerca do produto em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram boa receptividade dos estudantes em relação aos mapas e às atividades desenvolvidas com o atlas temático. Os alunos demonstraram interesse em conhecer diferentes espaços do município e reconheceram a existência de pontos turísticos, culturais, educacionais e de lazer que anteriormente não faziam parte de suas referências cotidianas. O atlas contribuiu para ampliar a localização e a identificação desses espaços, favorecendo discussões sobre circulação, pertencimento e possibilidades de apropriação do território.

Entretanto, mesmo com o apoio das representações cartográficas, parte dos estudantes ainda percebia os locais apresentados como distantes de sua realidade, evidenciando a permanência de obstáculos socioeconômicos e territoriais.

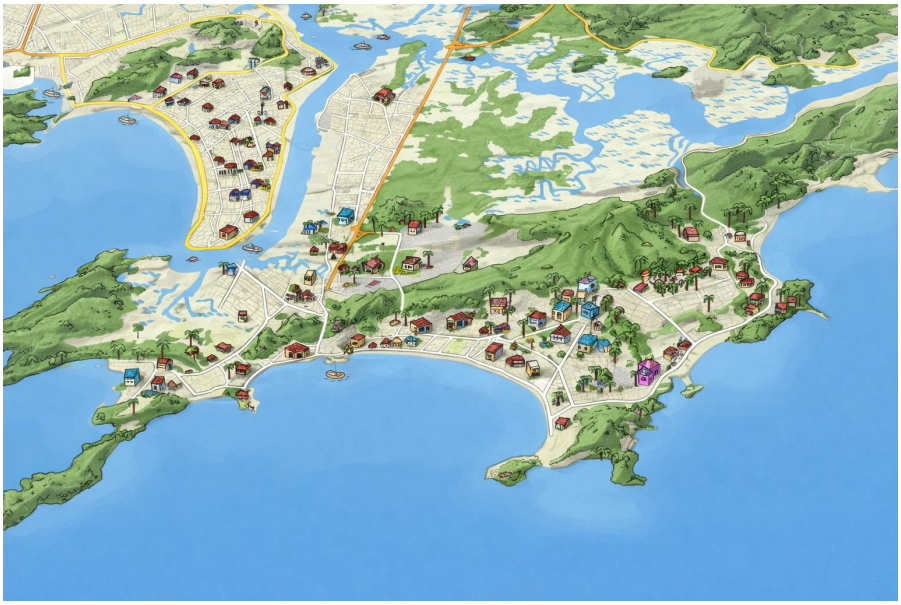
Figura 1: Realização da atividade



Fonte: elaborado pelo autor

As entrevistas, debates e análises de imagens também possibilitaram relacionar os conteúdos cartográficos às experiências dos moradores e dos próprios estudantes. Dessa forma, os resultados apontam que a cartografia pode contribuir para ampliar a percepção territorial, mas sua utilização deve estar articulada a outras estratégias pedagógicas que favoreçam a aproximação entre os espaços representados e a realidade vivenciada pelos alunos.

Figura 2: Exemplo de mapa utilizado no atlas temático



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que a cartografia, articulada a diferentes linguagens, pode ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o território. No entanto, a inclusão socioterritorial exige ações contínuas que aproximem os espaços representados de suas experiências cotidianas, superando as barreiras físicas, econômicas e simbólicas que restringem a circulação e a apropriação da cidade pelos jovens das periferias urbanas.

Portanto, conclui-se que o ensino de Geografia nas periferias urbanas precisa ir além da transmissão de conceitos abstratos, assumindo um papel crítico e reflexivo que permita aos estudantes reconhecerem seus direitos à cidade, estimulando a circulação, o pertencimento e a apropriação de novos territórios urbanos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FIORI, S. R. Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 489–507, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/download/99933576/admin_2C_62_03_7.pdf_filename_UTF-8admin_2C_62_03_7.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 1999. p. 92–108.